



José Gonçalves: 1 mil 600 pés em dois hectares

Produtores receitam o sucesso

Com uma plantação de 1 mil 600 pés de maracujá em dois hectares, o cearense José Gonçalves terá o privilégio de receber na primeira quinzena de agosto cerca de 200 pessoas em sua propriedade para um Dia de Campo. A Emater está divulgando, através da plantação de Gonçalves, novas tecnologias e difundindo o aumento da área cultivada no Distrito Federal com a fruta, na tentativa de arrebanhar mais produtores.

Há três anos atrás, no entanto, José Gonçalves, 49 anos, só tinha o desejo de trabalhar. Sem terra, casa ou dinheiro ele não imaginava que hoje seria um dos agricultores mais respeitados pelos técnicos da Emater, que admiram sua vontade de vencer e o gosto pelo campo. "A vida está começando agora", orgulha-se.

José Gonçalves começou com 200 pés de maracujá em 1985, em terreno arrendado junto a Fundação Zoobotânica do Núcleo Rural de Alexandre Gusmão. Sem tecnologia e água para irrigação ele conseguiu um bom rendimento, separou então algumas mudas e deu continuidade ao projeto. Desta vez com uma diferença: José Gonçalves ambicionava fazer o trabalho certo, seguindo um projeto técnico.

Arriscou-se a um empréstimo de Cz\$ 50 mil no BRB e comprou estaca, arame, adubo, fez a correcção do solo e colocou a família (11 filhos) para trabalhar. O re-

sultado não poderia ser melhor. Este ano a sua colheita foi razoável, mas para 1988 ele espera um rendimento de mais de 5 mil 500 caixas, ou seja, 52,5 toneladas de maracujás.

A primeira prestação do empréstimo vence nesta segunda-feira e ele já tem o dinheiro. Queria até pagá-la adiantado, mas foi desaconselhado pelos amigos que recomendaram colocar o dinheiro numa cederneta de poupança.

O programa Multiplicador Rural, ponto inicial do desenvolvimento da cultura do DF, mudou a vida do produtor, o paulista do interior Celso Garcia, que até "emprestar" sua chácara para a experiência da Emater, só plantava morango, vendidos na forma de geleia por sua esposa.

Ao ver o rendimento do maracujá no pequeno espaço cedido para o engenheiro agrônomo Orlando Lopes explicar como se planta e conduz a cultura, Celso Garcia de 62 anos ficou muito satisfeito. "É uma planta que compensa aqui e só não planta mais por falta de dinheiro", observou. Seu sonho no momento é ter pelo menos uns 200 pés, para que possa ajeitar a vida, "comprar umas três vaquinhas", diz.

A produção é vendida por ele mesmo, na Praça do Relógio, em Taguatinga.

A receita para a expansão da área cultivada, que antes esta-

va reduzida a pequenos montes de morango, é simples mas exigente. "No frio, como estou meio velho, acordo às 5h45. No calor às 5h estou de pé. As vezes, já de noite, ainda estou fumando na terra", explica Celso Garcia. Basta apertar suas mãos num cumprimento formal para certificar-se de que ele está falando a verdade. A pele áspera é uma prova genuína.

Celso Garcia conta que no primeiro mês do Programa Multiplicador ganhou da Emater 30 mudas de maracujá e madeira, para fazer as estacas. Na primeira reunião, realizada em sua chácara, foram abertas as covas e adubada a terra. Na segunda reunião o engenheiro agrônomo Orlando Lopes ensinou como plantar.

Passados 60 dias houve novo encontro para explicar como podar e fazer uma cerca. Mais um mês e nova reunião entre o produtor, alguns colegas e o técnico esclareceu as maneiras de conduzir a plantação, além de alertar sobre a adubação química, necessária mas que deve ser feita corretamente.

No primeiro ano Celso Garcia já colhia 70 caixas da fruta e vendia a um feirante. Atualmente com 70 pés, ele obtém um número bem maior de frutas e vende-as sozinho na feira. E sozinho também que este paulista cuida da terra e das plantas, mas não se incomoda: "Quem me ajuda é Deus e minha saúde", completa.